

Os desafios no processo ensino aprendizagem do Instrumento Violão em um curso de Licenciatura em Música a distância

Simone Lacorte Recôva
Universidade de Brasília
silacorte@gmail.com

Resumo: O presente artigo busca fomentar a discussão sobre o processo de ensino e aprendizagem das disciplinas de Instrumento Principal Violão em um curso de Licenciatura em Música na modalidade de educação a distância. O foco concentra-se no levantamento dos problemas e dificuldades enfrentados por coordenadores, professores, tutores e estudantes na realização dessas disciplinas desde o início do curso. A metodologia abrange análise dos fóruns, entrevistas semiestruturada, análise de vídeos e observação participante em três turmas já formadas e uma turma em andamento. Os resultados apontam o olhar para uma reflexão e discussão em três âmbitos principais: I) Organização do Curso; II) Recursos educacionais; III) Metodologia do ensino a distância. Estes dados são relevantes na medida em que contribuem para a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso.

Palavras chave: ensino a distância, violão, licenciatura em música.

Introdução

Estudantes dos cursos de medicina, direito, engenharia não ingressam na universidade com a experiência profissional prévia como médicos, advogados e engenheiros respectivamente. Ao contrário, alunos de Licenciatura em Música já se matriculam no curso superior tendo como bagagem, muitas vezes, a experiência docente e/ou a vida profissional consolidada como músicos práticos (SCARAMBONE; AZEVEDO, 2013). A partir deste dado questiona-se: Qual o papel da universidade na formação desses 'já' professores de música e músicos? Em quais aspectos o curso superior contribui para o aprimoramento do conhecimento desses profissionais? Eles conseguem reconhecer o papel da universidade na própria formação?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9.394/96, diz no Art. 62 que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996, p.22).

No entanto, na prática temos ciência de que há muitas escolas de música especializadas, bem como escolas de educação básica que contratam professores sem formação, principalmente na rede particular. Nas escolas da rede pública professores formados em outras áreas são indicados e convidados para ministrarem aulas de música. A maioria deles aprende a lecionar música no próprio exercício docente, alguns buscam informações e dicas em diferentes lugares de forma autônoma, outros procuram uma formação continuada em cursos de extensão e/ou em novos cursos de graduação (FIGUEIRÔA; MONTEIRO; ABREU, 2014).

Estas informações percorrem os corredores das instituições e são temas de vários debates entre os estudantes antigos e calouros. Ao longo do curso, é comum ouvir em conversas informais de estudantes que eles estão na universidade somente para conseguir o diploma, para habilitá-los a dar aulas em instituições públicas, conservatórios e escolas de música especializadas, ou seja, para garantir um emprego fixo remunerado com diploma de nível superior. Na opinião deles, o aprendizado do instrumento ocorre nas escolas técnicas e conservatórios de música. Veracidade ou imaturidade nos comentários discentes? Preconceitos arraigados e perpetuados ao longo da história da educação musical no país? Quais seriam os caminhos para uma abertura de uma conversa entre docentes e discentes?

Várias são as questões que extrapolam os limites desse artigo, no entanto, aqui busco fomentar a discussão sobre os desafios no processo ensino aprendizagem do Instrumento Violão em um curso de Licenciatura em Música a distância.

O ingresso

Para o ingresso no Curso de Licenciatura em Música na modalidade a distância da universidade investigada, o candidato deve ser aprovado em processo seletivo, no qual são

realizados três tipos de provas: prova objetiva de conhecimentos, de caráter classificatório; prova de redação, de caráter eliminatório; e prova de habilidade específica na área de música, de caráter classificatório (PPP/MUS. EAD/UNB/2011).

A Prova de habilidade específica em Música consiste na gravação em vídeo realizado no polo¹ de inscrição na qual o candidato deve executar uma peça musical de livre escolha no instrumento de sua opção e prova escrita teórica de habilidade específica na área de Música. Na oferta do vestibular de 2007 foi requerido dos candidatos também o conhecimento de notação musical e solfejo. Já em 2014, os candidatos não tiveram que demonstrar a habilidade de solfejo e leitura de partitura no instrumento, no entanto, tiveram que improvisar sobre uma base harmônica com estilos rítmicos diferenciados (PPP/MUS. EAD/UNB/2011).

Os desafios no ensino do instrumento a distância

O curso a distância investigado oferece a opção, até o presente momento, dos alunos cursarem um ou dois instrumentos em sete disciplinas em cada uma das opções: Instrumento Principal Violão 1 à 7 e Instrumento Principal Teclado 1 à 7 (a partir do nível 2 todas são pré-requisito entre si). Até a pouco tempo atrás, todos os alunos, independentemente do(s) instrumento(s) que já tocava(m) e do nível que já tocava(m) antes do ingresso na universidade, tinham que cursar os sete níveis em um dos instrumentos escolhidos como disciplinas obrigatórias².

O primeiro grande desafio do curso a distância no que tange às disciplinas de ensino e aprendizagem instrumental diz respeito à heterogeneidade de experiências e vivências musicais dos alunos que ingressam no curso. Todos passam por um processo de seleção durante o qual demonstram habilidades de execução musical em instrumentos variados

¹ Os polos de apoio presencial são as unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior no âmbito do Sistema UAB. Mantidos por Municípios ou Governos de Estado, os polos oferecem a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para que os alunos possam acompanhar os cursos a distância. Disponível em <http://uab.capes.gov.br/index.php/polos-841937/o-que-e-um-polo-de-apoio-presencial> em 28/04/2015..

² Em 2014 a coordenação do curso solicitou a quebra da cadeia de seletividade, dessa forma o aluno poderá optar por cursar quatro níveis de um instrumento e três níveis de outro por exemplo.

(violão, piano, canto, flauta, violino, violoncelo, cavaquinho, bateria, acordeon, clarinete, etc.), em diferentes níveis e conhecimento teórico. O curso por outro lado, oferta, por enquanto, somente dois Instrumentos Principais: Violão e Teclado. Assim, o baterista profissional, torna-se aluno iniciante em violão. Da mesma maneira que alunos de clarineta e violino, que nunca tocaram violão acabam cursando as mesmas atividades que um aluno que já é professor de violão ou músico violonista profissional.

O curso possui ainda a 'grade fechada', o aluno não tem a possibilidade de escolher as disciplinas que irá cursar. Dessa maneira, todos seguem o mesmo fluxo, independentemente do nível instrumental no qual se encontram.

Outro ponto se relaciona à elaboração e criação das disciplinas. Frequentemente é questionado: Como propiciar uma aprendizagem significativa a estudantes com diferentes níveis de habilidade no instrumento em um mesmo espaço de um ambiente virtual de aprendizagem? Qual a formação necessária no violão para que o professor atue em sala de aula na educação básica? Quais habilidades funcionais a serem desenvolvidas durante o curso? Como o curso pode contribuir para a formação do 'já' violonista profissional e para o aprendiz iniciante?

Estas questões orientam a organização prévia dos conteúdos das disciplinas (normalmente um semestre antes do início das aulas), bem como dos textos, dos vídeos e da seleção das atividades avaliativas. Apesar de todos os professores serem orientados a iniciarem o semestre com o conteúdo e organização da disciplina prontos, temos tido boas experiências com professores que flexibilizam e reorganizam a própria disciplina ao longo do semestre.

A partir dessa breve análise dos desafios do ensino de Violão a distância em um curso de graduação a distância, o presente artigo busca fomentar a discussão sobre as possibilidades de mudanças a partir de dados concretos. O foco concentra-se no levantamento dos problemas e dificuldades enfrentados por coordenadores, professores, tutores e estudantes na realização dessas disciplinas desde o início do curso.

Método

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório (PURIS, 1995). Como o problema básico da pesquisa foi fazer emergir os desafios no processo ensino aprendizagem do Instrumento Violão em um curso de Licenciatura em Música a distância, tratou-se, como é comum nesse tipo de abordagem (SARANTAKOS, 2002), de gerar categorias que evidenciem as principais dificuldades dos alunos, tutores, professores e coordenadores do curso durante a estruturação, elaboração e realização das disciplinas.

Primeiramente fez-se uma pesquisa nos fóruns³ desde as primeiras ofertas e uma análise dos vídeos postados pelos alunos nas atividades avaliativas. Posteriormente em visitas presenciais, outros dados foram colhidos sobre a opinião dos estudantes sobre as disciplinas de instrumento por meio de entrevistas semiestruturadas. Coordenadores, professores e tutores também tiveram voz, na medida em que contribuem constantemente na análise da própria prática e no relato das dificuldades diárias do curso.

A pesquisa utilizou como estratégia de análise de dados, a técnica da análise do discurso (BRANDÃO, 2002, TAYLOR, 1994). Dessa maneira, considerou-se a produção da palavra como um complexo processo, o qual envolve a pessoa que fala, o objeto do discurso e um terceiro. Características presentes durante a entrevista como emoções, desejos e enunciados relacionados às imposições lingüísticas contextuais da produção também estão presentes nos resultados desse trabalho.

Os resultados apontam o olhar para uma reflexão e discussão em três âmbitos principais: I) Organização do Curso; II) Recursos educacionais; e III) Metodologia do ensino a distância. Estes dados são relevantes na medida em que contribuem para a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso em andamento.

³ Fóruns são espaços de interação dos alunos, tutores e professores, nossa sala de aula virtual.

Resultados: Levantamento dos problemas ou desafios a serem vencidos?

I) Organização do curso

O primeiro ponto levantado por professores, tutores quando estes estão em contato com os alunos com dificuldade refere-se ao processo seletivo. Segundo eles, a prova específica não é compatível com as exigências do curso. Há alunos com formação musical que têm uma experiência de ensino e aprendizagem formal (lêem partitura, por exemplo) e há aqueles que são autodidatas, que aprenderam a tocar de ouvido. Há alunos que já tocam violão e/ou teclado e há aqueles que tocam outros instrumentos, porém não conhecem nada dos instrumentos oferecidos pelo curso. A heterogeneidade de experiências e vivências musicais nas disciplinas de instrumento caracteriza-se como um dado bastante significativo. No Projeto Pedagógico do Curso não há a possibilidade de prova de proficiência. É importante destacar que tivemos somente uma experiência de Teste de Proficiência, ou seja, oferecemos a oportunidade dos alunos que já tocavam não cursarem a disciplina de instrumento mediante teste prático no início do semestre. No entanto, posteriormente não conseguimos continuar com essa avaliação. Entre os motivos estão: problemas burocráticos na universidade e professores autores que defendem que mesmo o aluno sabendo tocar, é importante que este vivencie todo o processo de ensino e aprendizagem do instrumento escolhido no curso, para que assim tenha bons referenciais pedagógicos do ensino do instrumento.

Outra questão, agora discutida pelos coordenadores do curso: o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) tem as disciplinas de instrumento em formato seqüencial e com pré-requisitos entre si. Os desafios aqui estão nas reprovações dos alunos. Nesse ponto há diversos problemas, entre eles a necessidade constante de reoferta das disciplinas. Torna-se necessário que o curso abra turmas pequenas, muitas vezes com 2 ou 3 alunos para que estes não fiquem 'parados' no curso. Novas turmas só ingressam de 2 em 2 anos. Na

reforma do PPC, esta questão já foi amenizada, pois no novo currículo há somente 4 níveis de Instrumento Violão Principal e adicionou-se duas disciplinas Violão Suplementar⁴ 1 e 2.

Algumas dificuldades perpassam pela própria estruturação dos cursos a distância. Uma das questões está relacionada ao número de alunos por turma, isto é, cada tutor a distância deve ter entre 25 e 30 alunos. Nesse ponto, não podemos deixar de destacar que o ensino de música tem um diferencial em relação às demais disciplinas. O(s) Curso(s) de Música sejam eles, técnicos ou de nível superior, mais especificamente, as disciplinas instrumentais necessitam de uma atenção e uma regulamentação diferenciada das demais áreas do conhecimento. Segundo Costa (2014) em todas as instâncias federal, estadual, municipal e do Distrito Federal, o ensino de música não recebe a devida atenção por parte dos governantes. É extremamente difícil atender 30 alunos de instrumento individualmente com qualidade todas as semanas.

II) Recursos educacionais – apoio das TIC e recursos humanos

Entre as maiores reclamações de todos os atores desse contexto de ensino a distância estão os problemas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)/ Moodle: a instabilidade constante da plataforma; as mudanças constantes de versões; perdas de dados e falta de mais opções de recursos educacionais são os principais pontos abordados.

A heterogeneidade de experiências e habilidades instrumentais, a grade fechada e a obrigatoriedade das disciplinas lançam grandes desafios aos professores. Torna-se necessário planejar disciplinas nas quais iniciantes e profissionais possam cursar e ter uma aprendizagem significativa. No curso presencial com a experiência do professor é possível integrar em uma mesma aula diferentes níveis de instrumentistas. O professor consegue ter esse ‘jogo de cintura’ para passar partes diferenciadas: um acompanhamento mais ‘complexo’ para um instrumentista mais experiente enquanto passa uma parte mais simples para os iniciantes. Pelo fato da maioria das disciplinas serem pré-elaboradas e pelo fato dos alunos não terem nos polos tutores presenciais formados em música essa dinâmica em grupo fica prejudicada e/ou inexistente.

⁴ Violão suplementar é uma disciplina ofertada para alunos cujo instrumento principal não é o violão.

Abordando a questão dos tutores, no caso específico das disciplinas de Violão, é possível afirmar que há uma carência de tutores a distância (músicos/professores) com pós-graduação ou experiência na educação básica que queiram assumir esse papel. Devido a remuneração ser baixa, o grande número de alunos e a quantidade de trabalhos a corrigir, não há o interesse de muitos violonistas em assumir essa função. Na tutoria das disciplinas de Instrumento Principal há a necessidade de disponibilizar muito tempo para *download* dos vídeos, *feedback* das tarefas, cobranças constantes para que os alunos cumpram com os prazos; e assim muitos deles preferem tocar a trabalhar como tutores.

Quanto aos professores autores e revisores que trabalham com a modalidade a distância há uma sobrecarga de atividades. Estes precisam se desdobrar em aulas da graduação no presencial, no curso a distância, na pós-graduação, na produção científica e artística. Paralelamente há uma falta de formação continuada para os professores das universidades para trabalharem com ensino a distância e recursos humanos de apoio como técnicos e *webdesigners*.

III) Metodologia do ensino a distância

Em dezembro de 2005, , é lançado o Edital de Seleção nº01/2005/SEED/MEC. Este edital previa a candidatura de projetos para as prefeituras e governos estaduais sediarem polos presenciais e oferta de cursos superiores por instituições federais de ensino superior. A Universidade de Brasília participou deste primeiro edital da UAB apresentando onze projetos de curso superior no nível de graduação, pós-graduação (*lato sensu*) e extensão. Foram aprovados seis cursos de licenciatura no nível de graduação a distância: entre eles o do curso de Música (PPP/MUS. EAD/UNB/2011).

Em pouco tempo foi necessário estruturar um curso a distância com os professores que atendiam o curso de Licenciatura em Música presencial e convidar professores de outras universidades para compor o quadro docente. Houve poucas iniciativas de formação específica para estes professores atuarem no ensino a distância. A grande parte da aprendizagem foi em contexto por meio de tentativas e erros. Por isso que destacamos aqui

uma necessidade de formação continuada aos professores na área de música para as especificidades do ensino a distância.

No caso do ensino e aprendizagem de violão percebo uma carência de metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que contribuam para a formação de professores de música para a educação básica, nas quais se considere os diferentes níveis de habilidades dos alunos. Atualmente o estudante não tem possibilidade de escolha do conteúdo que deseja estudar. Precisamos investir em metodologias mais abertas que permitam ao aluno mais autonomia de decisão e autogerenciamento do próprio aprendizado (WESTERMANN, 2012).

Por fim, outro ponto a ser destacado diz respeito ao conteúdo dessas disciplinas de Instrumento Principal Violão: Qual a concepção da formação dos alunos no instrumento Violão no curso superior de Licenciatura em Música? Como abordar técnica; repertório solo; leitura de partitura; harmonização; tirar de ouvido; improvisação; composição; canto e violão; acompanhamento; pedagogia do instrumento; ensino coletivo de violão; tocar em conjunto (duos, trios, quartetos, orquestra)? Em qual medida apresentar cada um desses conteúdos e ainda estar atualizado com um repertório de músicas para faixas etárias diferenciadas?

Muitas questões podem ser geradas a partir do contexto descrito acima. Autores como Ribeiro (2013), Tourinho *et al* (2012), Braga (2010), Westermann (2010) contribuem com essa discussão na medida em que trazem suas experiências e reflexões aprofundadas sobre a temática. Esta apresentação constitui somente parte de um processo de análise parcial do resultado dos dados levantados em três turmas formadas de um curso de Licenciatura em Música a distância. Há muito que se discutir, a investigar e a modificar para as próximas turmas que ingressarem no curso.

Considerações Finais

O presente estudo mostrou que há muitos desafios no processo ensino aprendizagem do Instrumento Violão na modalidade a distância na universidade investigada. Há questões institucionais, de gestão pedagógica, de fomento, de formação continuada de professores e de investimento em novas metodologias de ensino de violão a distância.

Os problemas e dificuldades enfrentados por coordenadores, professores, tutores e estudantes na realização das disciplinas do curso de Licenciatura em Música a distância precisam emergir e tornar-se pontos de pauta nas reuniões de colegiado e discussões presenciais dos cursos de graduação.

Os atores desse processo acreditam que é possível superar estes desafios e criar novas abordagens e concepções sobre o ensino de instrumentos musicais na universidade.

Referências

BRAGA, Paulo D. A. Oficina de violão a distância: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso mediado por computador. *Tese (Doutorado em Música)* Programa de Pós Graduação em Música – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 234 f, 2008.

BRANDÃO, Helena Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002.

BRASIL. *Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 22 abril 2015.

COSTA, Cristina Porto. Educação profissional técnica de nível médio em música: formação de instrumentistas e inserção laborativa na visão de seus atores: o caso do CEP- Escola de Música de Brasília. 2014. 336 f. *Tese (Doutorado em Educação)*—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

FIGUEIRÔA, Arthur de Souza; MONTEIRO, Dielton Paulo Maranhão ; ABREU, Delmary Vasconcelos . Mapeamento dos professores de música que atuam nas escolas de educação básica das cidades de Brasília e Cruzeiro/DF. In: XIII ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ABEM, 2015, Campo Grande. Pesquisa em Educação Musical. Campo Grande: Editora Universitária - UFMS, 2015. p. 01-11.

PPP/MUS. EAD/UNB/2011 - *Projeto Político Pedagógico*. 2011. Disponível em: <
http://www.uab.unb.br/index.php/administracao/links/projeto-pp/doc_download/321-pppmusica >.

PURIS, X. *The Complexity of Research Measure (in Greek)*. Paris: Ajax, 1995

RIBEIRO, Giann Mendes . Educação musical a distância online: desafios contemporâneos. *Revista da ABEM*, v. 21, p. 35-48, 2013.

SARANTAKOS, S. *Social research*. London: Macmillan, 1993.

SCARAMBONE, Denise Cristina Fernandes ; AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho C. de . O Perfil dos alunos dos cursos de Música da UnB. In: XXI CONGRESSO ANUAL DA ABEM, 2013, Pirenópolis. *Anais do XXI Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação Musical*. Pirenópolis: ABEM, 2013. p.1710-1719.

TAYLOR, M. Ethnography. In P. Banister, E. Burman, I. Parker, & C. Tindall (Eds.), *Qualitative methods in psychology*. Buckingham: Open University Press, 1994.

TOURINHO, Cristina. ; WESTERMANN, Bruno. ; MARQUES, Edgar. ; OLIVEIRA, A. ; REBOUCAS, F. ; GUERINI, R. . Cordas e Redes no Ensino de Violão. In: Helena de Souza Nunes. (Org.). *EAD na Formação de Professores de Música: Fundamentos e Prospecções*. 1ed.Tubarão: Copiart, 2012, v. 1, p. 119-148.

WESTERMANN, Bruno. *A autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância: um estudo sobre os fatores de influência*. *Revista da ABEM*, v. 20, p. 78-87, 2012.

WESTERMAN, Bruno. Fatores que influenciam autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância. *Dissertação (Mestrado em Educação)*–Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.